

**RESULTADOS DA
ECONOMIA CEARENSE NO
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE DE
2011**

Fortaleza, setembro/2011

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIM. E 1º SEMESTRE/2011

Tabela 1: Principais resultados do Valor Adicionado a preços básicos e PIB a preços de mercado (%) - Ceará e Brasil - 2º Trimestre de 2011

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado a preços básicos	PIB a preços de mercado	Valor Adicionado a preços básicos	PIB a preços de mercado
2º Trimestre/2011 - 2º Trimestre/2010 (1)	5,18	4,42	2,7	3,1
1º Semestre/2011 - 1º Semestre/2010 (2)	5,03	4,42	3,2	3,6
Acumulado nos quatro trimestres (3)	5,94	5,91	4,1	4,7
2º trimestre/2011 - 1º Trimestre/2011 (4)	0,7	0,8

Fonte: IPECE/IBGE.

Notas: (*) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) 2º trimestre contra 2º trimestre do ano anterior. (2) Acumulado de Jan.- Jun./2011, em relação a igual período do ano anterior. (3) Comparados aos quatro trimestres imediatamente anteriores. (4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIM. E 1º SEMESTRE/2011

Tabela 2: Taxa Trimestral (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 2º Trimestre de 2011 (1)

Setores Atividades	2º Trim./2011	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	55,50	0,00
Indústria	-1,00	1,70
Serviços	3,93	3,40
Valor adicionado a preços básicos	5,18	2,70
Impostos	-2,11	6,00
PIB a preços de mercado	4,42	3,10

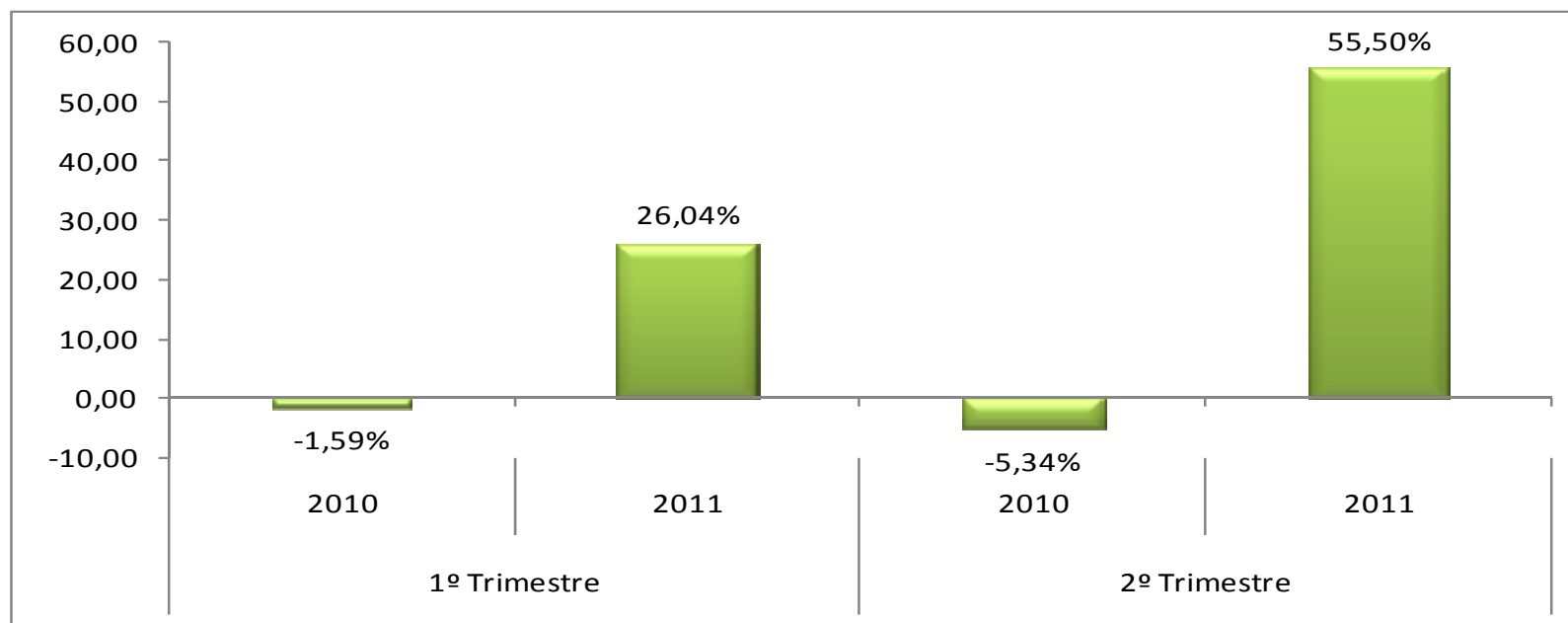
Fonte: IPECE/IBGE.

(1) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIMESTRE/2011

AGROPECUÁRIA

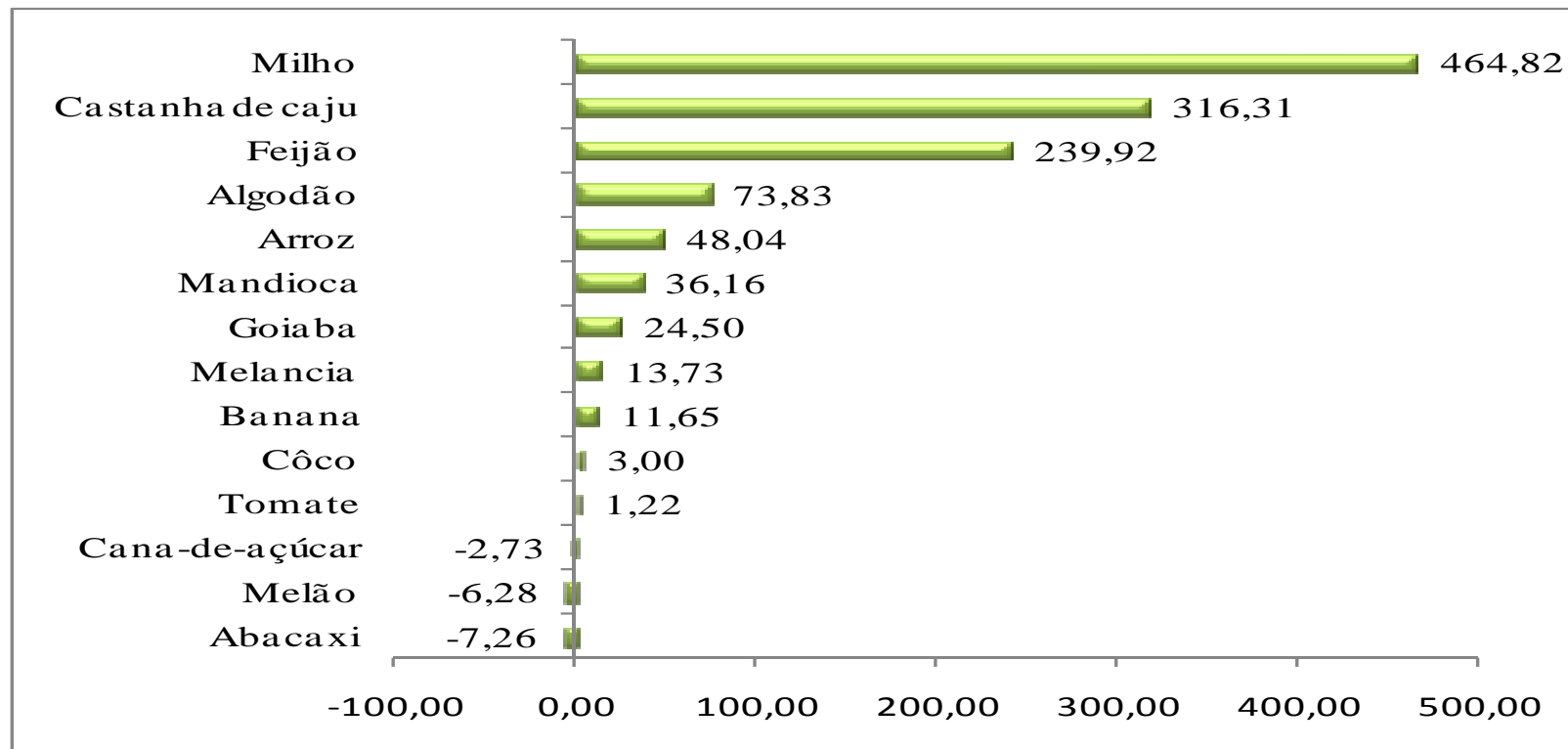
Gráfico 1: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Agropecuária (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) – Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2010 e 2011



Fonte: IPECE/IBGE.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIMESTRE/2011

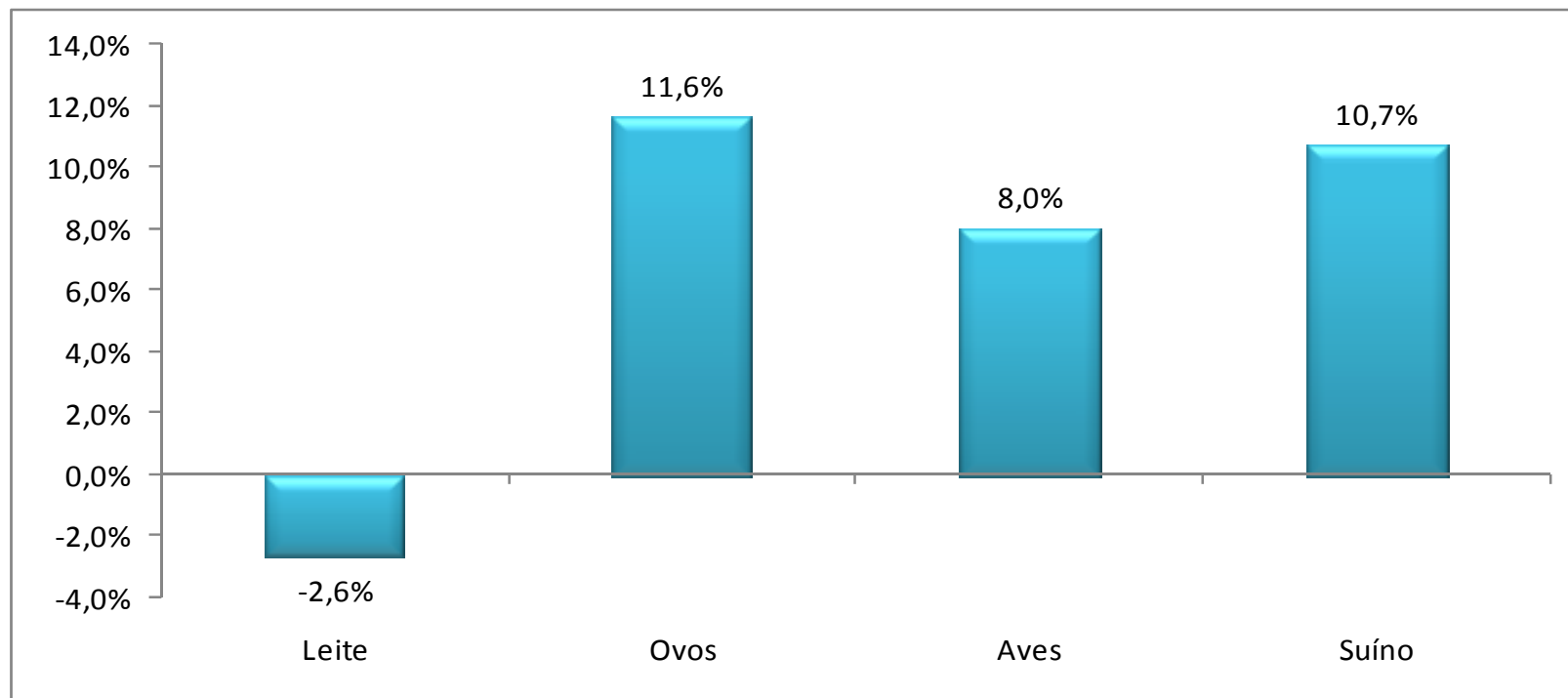
Gráfico 2: Previsão da safra agrícola (%) – Ceará – 2011/2010



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE – julho 2011).

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIMESTRE/2011

Gráfico 3: Taxas de crescimento da produção animal – Ceará – 2º Trimestre de 2011

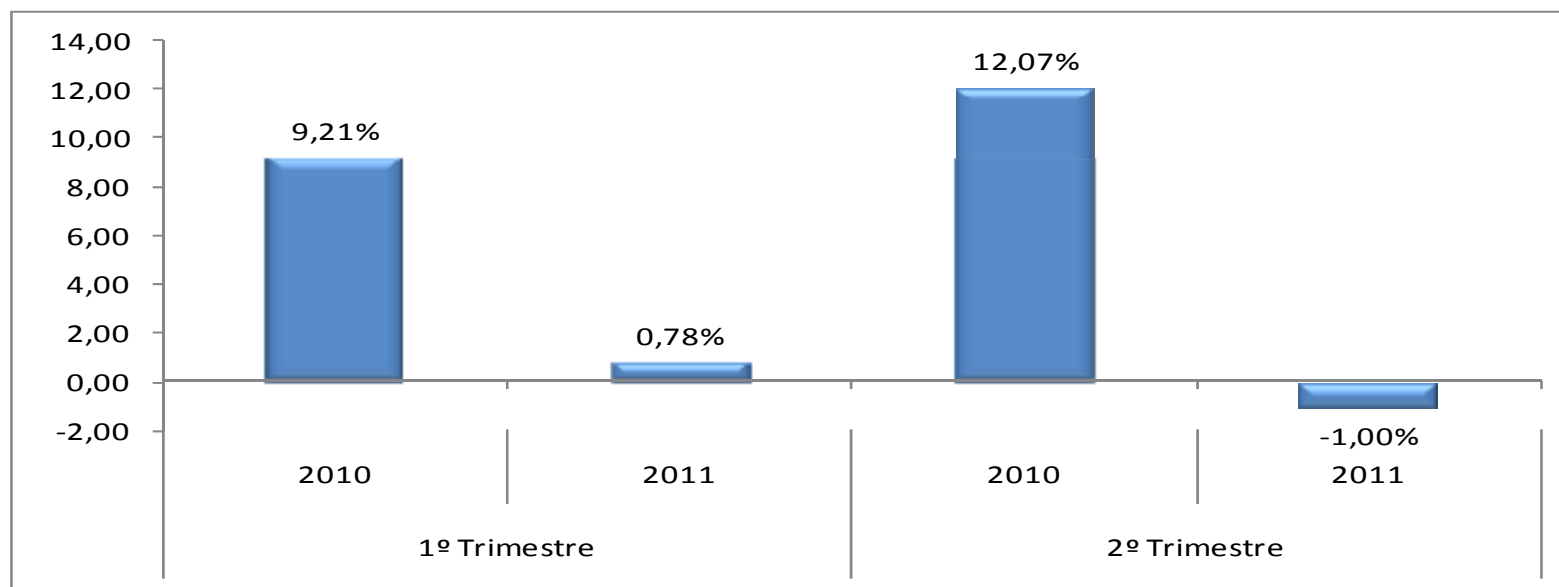


Fonte: ACEAV, SISA e IBGE.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIMESTRE/2011

INDÚSTRIA

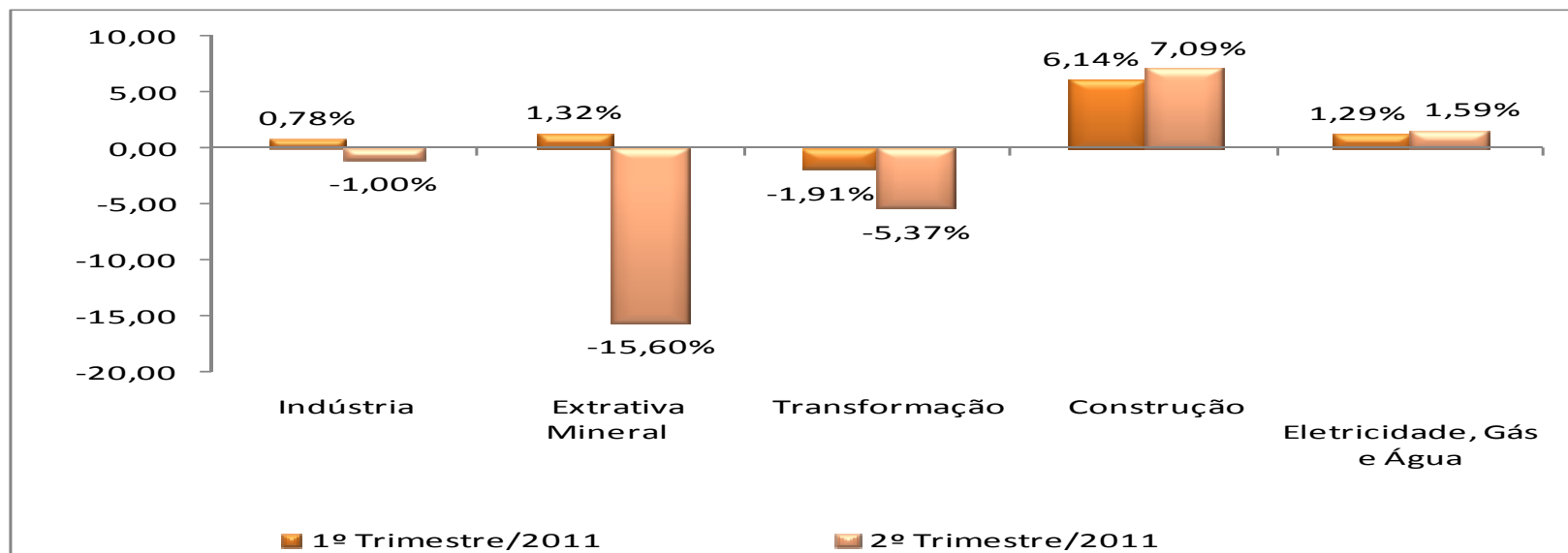
Gráfico 4: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Indústria (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) – Ceará 1º e 2º Trimestres de 2010 e 2011



Fonte: IPECE.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIMESTRE/2011

Gráfico 5: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Indústria por atividades (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2011

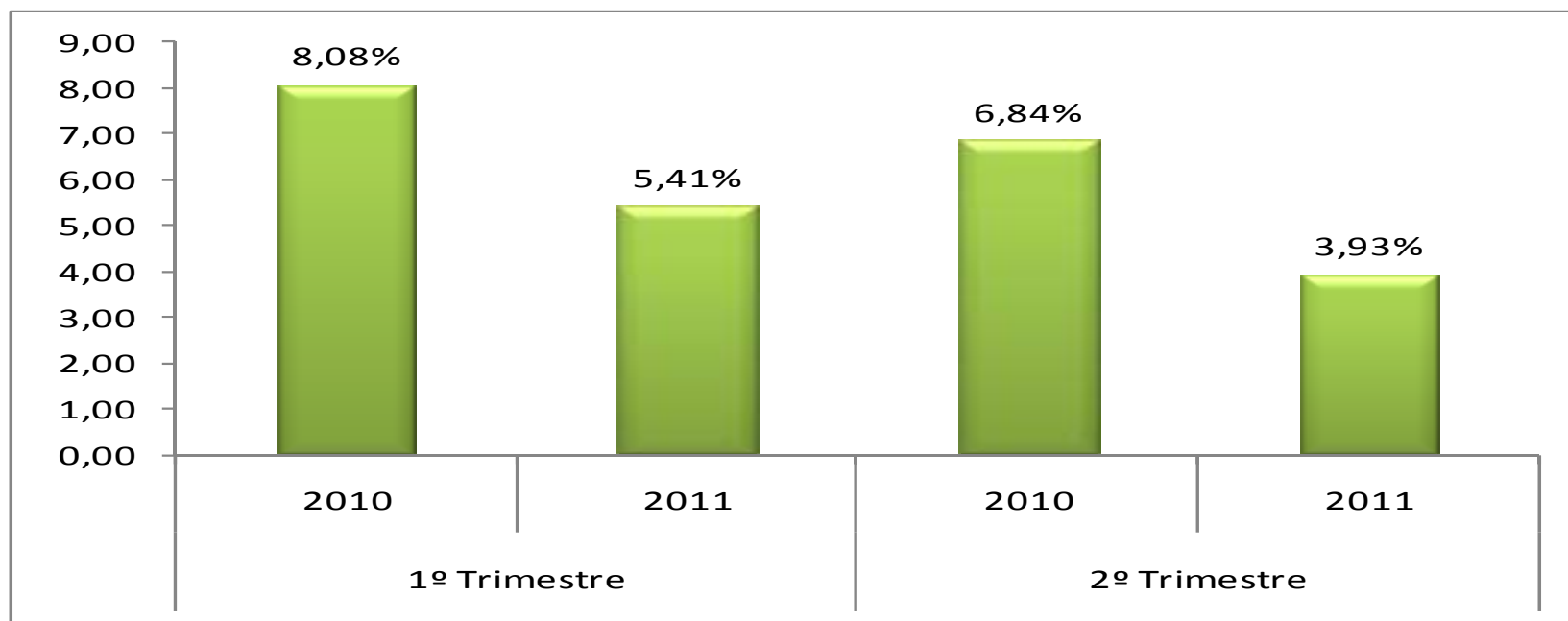


Fonte: IPECE.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 2º TRIMESTRE/2011

SERVIÇOS

Gráfico 6: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado dos Serviços (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) Ceará - 1º e 2º Trimestres de 2011



Fonte: IPECE/IBGE.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 1º SEMESTRE/2011

Tabela 3: Taxa Semestral (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 1º Semestre de 2011 (1)

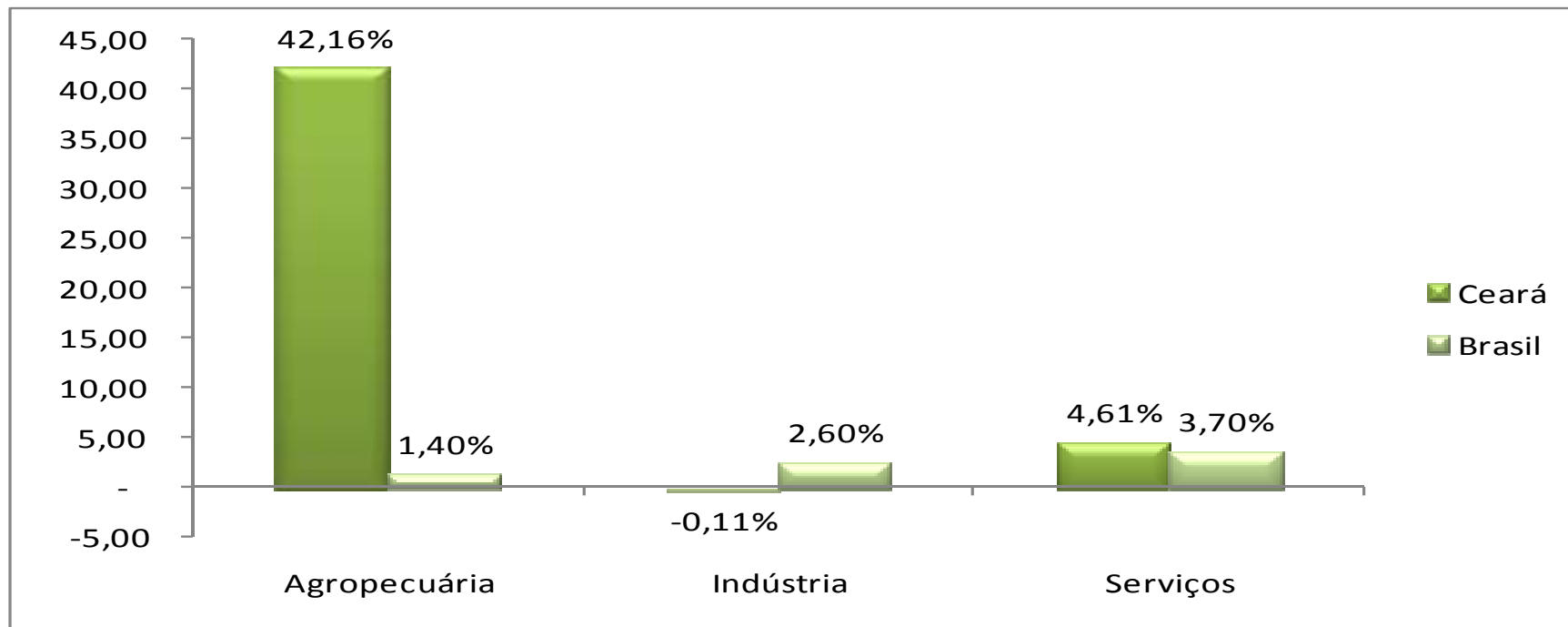
Setores Atividades	1º Semestre/2011	
	Ceará	Brasil
Agropecuária	42,16	1,40
Indústria	-0,11	2,60
Serviços	4,61	3,70
Valor adicionado a preços básicos	5,03	3,20
Impostos	-0,60	6,30
PIB a preços de mercado	4,42	3,60

Fonte: IPECE/IBGE.

(1) 2011: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

RESULTADOS DA ECONOMIA CEARENSE NO 1º SEMESTRE/2011

Gráfico 7: Taxa Semestral por setores (variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %) - Ceará e Brasil - 1º Semestre de 2011 (1)

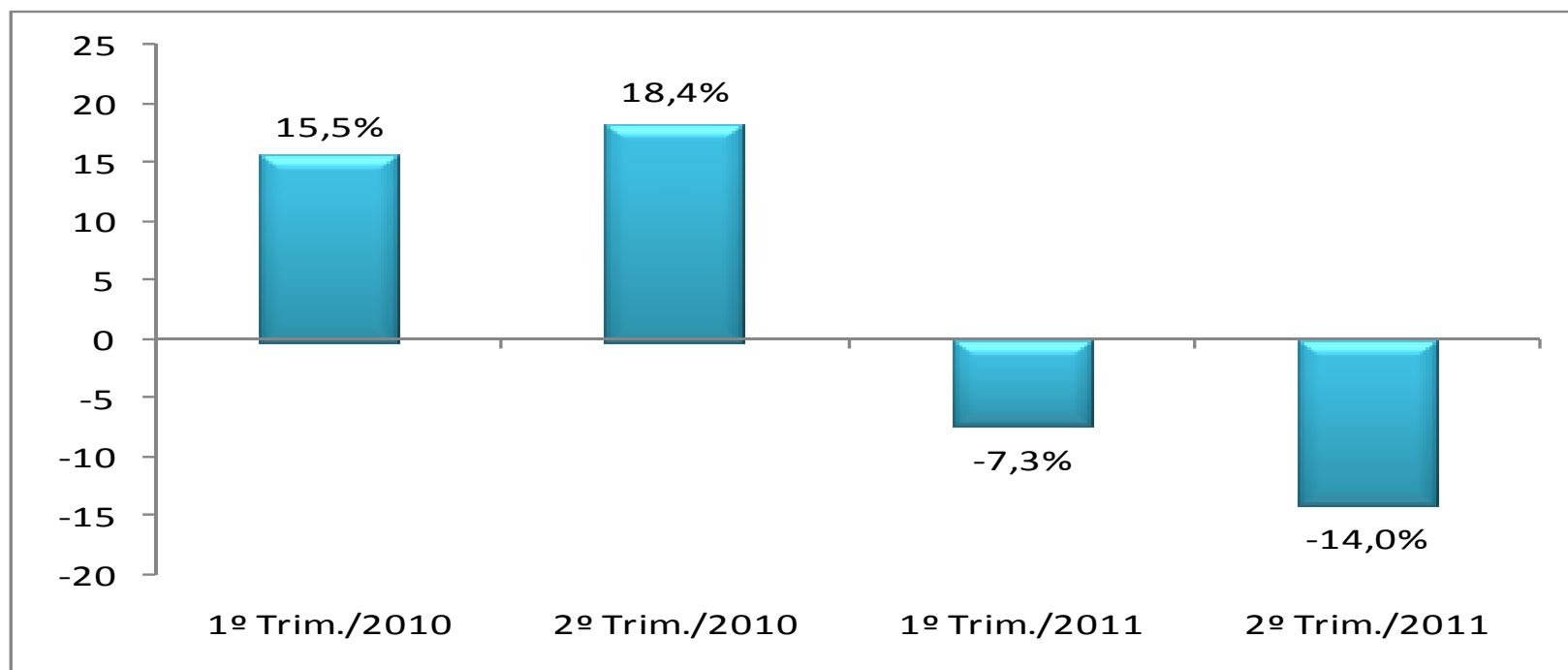


Fonte: IPECE e IBGE.

COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

• PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Gráfico 8: Taxas trimestrais da produção industrial – Ceará – 1º e 2º trimestres/2010-2011



Fonte: IBGE.

COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

Tabela 4: Taxas trimestrais (%) da produção industrial por atividade – Ceará
2º trimestre/2011-2010

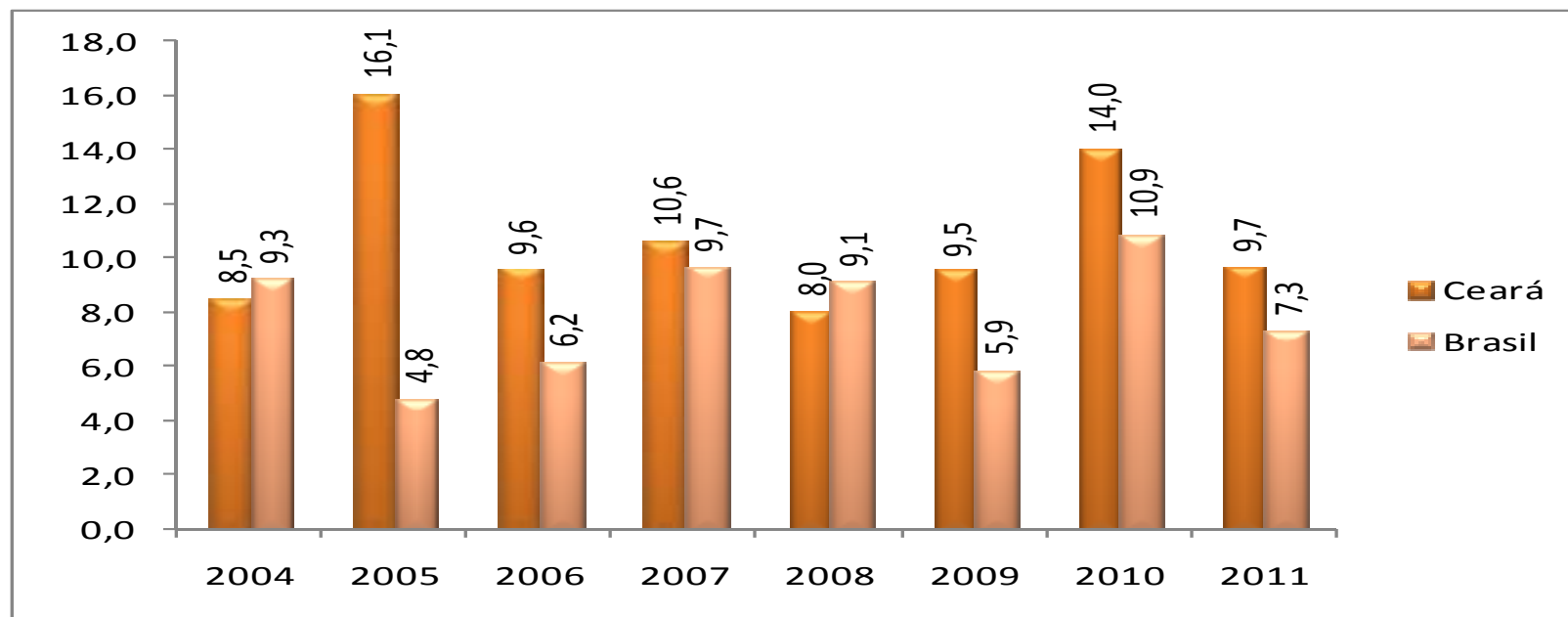
Atividades	2º Trimestre/2011/2010
Índice Geral	-14,0
Alimentos e bebidas	-16,0
Têxtil	-15,6
Vestuário e acessórios	-12,2
Calçados e artigos de couro	-21,5
Refino de petróleo e álcool	-44,5
Produtos químicos	11,7
Minerais não metálicos	-9,1
Metalurgia básica	-20,5
Produtos de metal - excl./máq./equipamentos	-31,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-37,7

Fonte: IBGE.

COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

- Volume de vendas do Comércio Varejista

Gráfico 9: Volume de vendas varejista (%), sem ajuste – Ceará e Brasil 2004-Jun./2011



Fonte: IBGE.

COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

Tabela 5: Evolução do volume de vendas do varejo (%) – Ceará – Junho e 1º Semestre/2011-2010

Atividades	Mês		1º Semestre	
	jun/10	jun/11	jun/10	jun/11
Combustíveis e lubrificantes	-3,51	-2,89	3,49	-4,74
Hipermercados, supermer./prod. alimentícios, bebidas/fumo	19,35	8,71	19,81	10,62
Hipermercados e supermercados	19,47	8,84	20,43	10,82
Tecidos, vestuário e calçados	2,71	0,63	7,28	-0,69
Móveis e eletrodomésticos	11,14	13,81	20,73	14,71
Artigos farmacêuticos/médicos/ortopédicos/perfumaria/cosméticos	10,73	27,01	8,08	20,55
Livros, jornais, revistas e papelaria	111,87	5,73	14,95	39,45
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	22,97	19,14	24,91	16,23
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,55	5,50	7,53	3,51
Veículos, motos, partes e peças	-6,47	18,63	22,07	15,90
Materiais de construção	10,87	12,41	16,41	1,95

Fonte: IBGE.

COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

• Mercado de Trabalho Formal

Tabela 6: Evolução do saldo formal de emprego – Ceará – Junho e 1º Semestre/2011-2010 (números absolutos)

Períodos	Junho	Saldo Acumulado no ano
2003	828	18.645
2004	4.441	31.240
2005	3.631	30.875
2006	4.867	33.560
2007	6.364	39.722
2008	10.629	41.441
2009	9.523	64.436
2010	7.946	84.550
2011 (*)	4.084	20.352
Acumulado 2003 a junho/2011	52.313	364.821

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

(*) O acumulado no ano de 2011 corresponde ao período de janeiro a junho.

COMPORTAMENTO DE ALGUNS INDICADORES CONJUNTURAIS

Tabela 7: Evolução do Saldo líquido do emprego formal (nº) por setor e atividade Ceará – Junho e acumulado de Jan.-Jun.//2011

Períodos	Junho	Saldo Acumulado - Janeiro-Junho/2011
Geral	4.084	20.352
Indústria Extrativa mineral	40	195
Indústria de Transformação	-252	-818
Indústria metalúrgica	105	951
Têxtil/vestuário	-369	439
Indústria de calçados	-448	-1.694
Alimentos e bebidas	297	-1.153
Construção Civil	1.796	5.126
Comércio	892	2.544
Serviços	918	14.025
Comércio e administração de imóveis, serviços técnicos	624	6.268
Serviços de alojamento e alimentação, reparação e manutenção	-622	2.738
Agropecuária	776	-924

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)/MTE.

(*) O acumulado no ano de 2011 corresponde ao período de janeiro a junho.

PORQUE A ECONOMIA CEARENSE CRESCEU NO 2º TRIMESTRE E PRIMEIRO SEMESTRE DE 2011

Bons resultados dos setores da Agropecuária e Serviços

1. AGROPECUÁRIA

Apesar da Agropecuária participar com apenas 7,1% (2008) da economia estadual, exerce influência em outras atividades, no que se refere ao fornecimento de matéria-prima. Além disso, geralmente suas taxas são elevadas, negativamente ou positivamente, o que acaba influenciando na taxa global da economia estadual. Foi o que ocorreu no segundo trimestre/2011, quando cresceu a uma taxa de 55,5% sobre igual período de 2010 incentivado por uma safra agrícola considerada recorde, segundo as estimativas do IBGE para o ano de 2011. A estimativa de grãos será de 319,63% perfazendo um total de 1.409.751 toneladas contra 335.947 toneladas. Vale dizer que os resultados do trimestre estão amparados também pelo aumento da produção animal, uma vez que apenas a produção de ovos registrou queda.

Os maiores destaques da Agropecuária estão relacionados às produções de: Milho (464,82%), Feijão (239,92%), Algodão (73,83%) e Arroz (48,04%). A produção de Castanha de caju também será significativa, com um crescimento previsto de 316,31%. Vale salientar que o Milho, Feijão e o Arroz responderam por 96,79% do total de grãos do Ceará. A ocorrência de chuvas regulares, caídas nas zonas produtoras, foi a principal causa para o resultado positivo da Agropecuária, no período analisado.

As quedas mais significativas foram verificadas na produção de: Abacaxi (-7,30%), Melão (-6,30%) e Cana-de-açúcar (-2,70%).

2. Serviços

Os Serviços cresceram (3,93%) puxados sobretudo pelo o Comércio e Alojamento e Alimentação. O Comércio cresceu 6,82% no trimestre, acumulando, no primeiro semestre/2011 uma variação positiva de 8,40%. Vale notar que essa atividade vem crescendo desde 2004. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE, tem confirmado os resultados com crescimento de 8,2%, no segundo trimestre de 2011. Nos seis primeiros meses de 2011 a taxa acumulada foi de 9,7% e quando são consideradas as atividades de Veículos, motos e peças e Materiais de construção, o índice ampliado passa para 11,4%. Vale salientar que essa atividade é grande absorvedora de mão-de-obra formal e até junho/2011 já acumulou um saldo de emprego formal de 2.544 postos de trabalho. Ações do governo estadual direcionadas ao Comércio, como isenções e reduções de impostos, sobretudo em produtos como medicamentos, gêneros alimentícios, bebidas quentes, material escolar, higiene pessoal, material de limpeza e da agricultura familiar, segundo a SEFAZ, têm contribuído para o desempenho da atividade nos últimos anos. Além da estabilidade econômica brasileira, cujos indicadores apresentaram-se positivos ao comércio influenciados pelo maior poder aquisitivo das famílias, mais pessoas tiveram acesso ao mercado, por meio de ganhos de renda, crédito facilitados, juros mais acessíveis, dentre outros.

• **Alojamento e Alimentação** (7,50%) é outra atividade que tem impulsionado a economia cearense, nos últimos anos. Os programas promocionais e os investimentos que estão sendo implementados colaboram para os resultados. Esta atividade também vem contribuindo para a ampliação do emprego formal no Estado e até junho já acumulou um saldo de 2.738 postos de trabalho.

O fraco desempenho da Indústria

3. Indústria

O setor da Indústria registrou uma queda de 1,00% no Valor Adicionado a preços básicos do segundo trimestre de 2011 sobre igual período de 2010. Foram responsáveis por esse desempenho as atividades de Extrativa Mineral (-15,60%) e de Transformação (-5,37%).

Particularizando a **Indústria de Transformação**, após recuperação em 2010, registrou no segundo trimestre um decréscimo de 5,37%. Esse resultado foi corroborado pela produção industrial pesquisada pelo IBGE (PIM-PF), que acumulou, no segundo trimestre, um recuo de 14,0%, influenciado pela produção de Calçados (-21,5%); Alimentos e bebidas (-16,0%), Têxtil (-15,6%), Vestuário e acessórios (-12,2%), para citar os mais importantes segmentos. Saliente-se que o perfil industrial do Ceará é bem diferente do nacional. No estado predominam atividades que são mais sensíveis às mudanças conjunturais e as concorrências externas. Além disso, em 2010, as atividades industriais já no final do ano de 2009, novembro precisamente, iniciaram uma trajetória de recuperação, com a produção apresentando taxas mensais muito elevadas, quando fechou o ano com uma taxa positiva de 9,0% e no segundo trimestre/2010 a taxa foi positiva de 18,4%, a principal contribuição positiva sobre esta média ficou com o setor de alimentos e bebidas (11,5%). A taxa do segundo trimestre de 2010 para o País foi de 14,3%.

Mesmo os desempenhos positivos da **Construção Civil** e da **Eletricidade, Gás, Água e Esgotos** não foram suficientes para reverter o quadro de queda, apenas amenizaram um recuo maior. A **Construção Civil**, particularmente, registrou uma taxa positiva de 7,09%, no 2º trimestre/2011 sobre o 2º trimestre/2010. O desempenho da Construção Civil está sendo impulsionado pelas **obras públicas**, decorrentes de programas dos governos Federal e Estadual. A ampliação de crédito, salários com ganhos reais, são outros fatores que estão favorecendo a Construção Civil. Na geração de empregos formais a atividade fechou o primeiro semestre de 2011, com um saldo positivo de 5.120 postos de trabalho, segundo o CAGED/MTE.

O segmento de **Eletricidade, Gás, Água, Esgoto**, que vinha mostrando taxas acima da média da economia cearense desacelerou nesse segundo trimestre de 2011, registrando uma taxa de apenas 1,59%, influenciada pelo menor consumo de energia, puxado pelo setor industrial.

PERSPECTIVAS PARA O FECHAMENTO DE 2011

As expectativas da economia cearense, para 2011, estão atreladas ao desempenho econômico nacional, que está em crescimento sendo esse um ponto importante para a economia cearense, que tem suas atividades mais voltadas para o mercado interno.

No entanto, para um prognóstico mais concreto para o fechamento da economia cearense, em 2011, deverão ser levados em consideração, a crise que está afetando algumas economias mundiais importantes.

Mais internamente ao estado, espera-se a confirmação da boa safra agrícola prevista pelo IBGE, que apesar da Agropecuária pesar pouco na formação econômica do Ceará, acaba influenciando outros setores, como a indústria e o comércio exterior.

Detalhando as principais atividades que darão continuidade ao crescimento econômico do Ceará, em 2011, os Serviços deverão ser o setor com maior taxa de crescimento, destacando-se o comércio varejista, que deverá continuar com resultados positivos, em função de créditos facilitados, aumento do poder aquisitivo dos salários e ampliação do emprego formal e, também, impulsionado pelas festas de finais de ano.

Ainda no setor de Serviços, as expectativas relacionadas às atividades turísticas, que estiveram muito incentivadas em 2010 e começo de 2011, são de que permaneçam crescendo. No estado está em fase de execução e/ou com previsão, um conjunto de obras de infra-estrutura que beneficiará o setor, incluindo a requalificação de alguns equipamentos, a destacar o Centro de Eventos e os aeroportos regionais. Além disso o estado dispõe de um potencial natural para ser explorado. Há contudo necessidade de qualificar este potencial o que já está entre as prioridades do Governo Estadual e da iniciativa privada. Os empresários estão otimistas e considerando os resultados alcançados, deverão investir ainda mais em 2012, dando continuidade ao crescimento registrado em 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)



Governador: CID FERREIRA GOMES

SEPLAG: Eduardo Diogo

IPECE: Flávio Ataliba

Direto da DIEEC: Adriano Sarquis

Equipe Técnica:

Eloisa Bezerra (Responável)

Cristina Lima

Valdemar Neto

Margarida Nascimento (banco de dados)

Janaína Rodrigues Feijó (Estagiária)